



## Transição e Integração Académica: Estudo com os alunos do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Sara Morgado Nunes\*  
Leandro S. Almeida\*\*

### Resumo

A transição do Ensino Secundário para o Ensino Superior implica necessariamente a superação de um conjunto heterogéneo de desafios. A par das mudanças desenvolvimentais inerentes à fase final da adolescência e à entrada na vida adulta, o ingresso no Ensino Superior implica, muitas vezes, o afastamento do espaço de vida familiar e a necessidade de novas formas de organização do tempo. Além disso, os alunos confrontam-se com ritmos de trabalho diferentes, com uma nova tipologia das aulas, com maiores requisitos de mobilização das suas capacidades cognitivas e com um apelo a uma maior autonomia no estudo, correspondendo esta nova fase a um período de vida pautado por tarefas desenvolvimentais ao nível da autonomia, da construção de identidade, do desenvolvimento das relações interpessoais e do sentido da vida.

O Questionário de Vivências Académicas - Versão Reduzida - QVA-r (Almeida & Ferreira, 1997, 1999; Ferreira & Almeida, 1997) foi concebido para avaliar a forma como os jovens se adaptam a algumas das exigências da vida académica. Neste trabalho apresentam-se os resultados da aplicação do QVA-r aos alunos que ingressaram no Instituto Politécnico de Castelo Branco em 2006/07. Conclui-se que o QVA-r é um ins-

### Abstract

The transition from the Secondary Education for the University implies necessarily the overcoming of a set of challenges. Besides the developmental changes that the last period of the adolescence and the entrance in the adult life implies, the entrance in the higher education implies lot of times, the removal of the space of family life and the necessity of new ways of organization of the time. The students are confronted with a different rhythm of work, with a new typology of the classes, with larger requirements of mobilization of cognitive capacities and with an appeal to a larger autonomy in the study, corresponding this new phase to a period of life characterized for development tasks in what concerns to autonomy, identity construction, development of the relationships and a new sense of the life.

The Questionário de Vivências Académicas - Reduced Version - QVA-r (Almeida & Ferreira, 1997, 1999; Ferreira & Almeida, 1997) was conceived to evaluate the form as students adapt to some of the demands of the academic life. In this work we present the results of the application of QVA-r to the students who entered at Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) in 2006/07. We observed that QVA-r is a

\* Escola Superior de Gestão, Instituto Politécnico de Castelo Branco

\*\* Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho

trumento válido para descrever a adaptação destes jovens ao Ensino Superior e analisam-se os resultados obtidos, os quais apontam para uma percepção globalmente positiva dos alunos relativamente à sua transição e integração académica no IPCB, obtendo-se pontuações médias mais elevadas nas dimensões Interpessoal, Carreira e Institucional.

valid instrument to describe the adaptation of these students to the higher education and the results show that students have a perception globally positive relatively to their transition and academic integration in IPCB. We obtain highest punctuations averages in the dimensions "interpersonal" and "institutional".

## 1. Introdução

Actualmente regista-se uma preocupação crescente relativamente às questões inerentes à transição dos estudantes para o Ensino Superior, na medida em que se trata de um fenómeno potenciador de crises e desafios desenvolvimentais. Consequentemente, tem-se assistido a um aumento do número de publicações que abordam o impacto das instituições de Ensino Superior no desenvolvimento cognitivo, académico e psicossocial e a forma como os estudantes ingressam e se adaptam a este nível de ensino (Astin, 1993; Chickering & Reisser, 1993; Evans et al, 1998; Ferreira & Hood, 1990; Gonçalves & Cruz, 1988; Pascarella & Terenzini, 1991; Upcraft & Gardner, 1989; Almeida & Soares, 2004; Ferreira et al, 2001). Neste contexto, partindo de investigações que revelam que mais de metade destes jovens manifestam dificuldades nesta transição educativa (Brooks & Dubois, 1995; Gordan, 1995; Komives, Delworth & Woodard, 1996; Pascarella & Terenzini, 1991; Ratingan, 1989; Stone & Archer, 1990; Upcraft & Gardner, 1989; Yeagle, 1995) e de outros que apontam mesmo a adaptação aos primeiros anos do Ensino Superior como um dos principais determinantes dos níveis de sucesso e satisfação obtidos, assim como dos padrões de desenvolvimento estabelecidos ao longo da frequência no Ensino Superior (Almeida, Soares & Ferreira, 2001; Bastos, 1998; Pascarella & Terenzini, 1991; Soares, 1999), os alunos deste nível de ensino em geral e, os do primeiro ano, em particular, têm-se assumido como uma população-chave no estudo dos processos de adaptação e desenvolvimento humanos em contexto de Ensino Superior. A transição do Ensino Secundário para o Ensino Superior não é só complexa pelas variáveis que interferem mas também pelas dimensões que contempla. Assim, não estão subjacentes unicamente aspectos académicos como a adaptação a novos ritmos e estratégias de aprendizagem ou estratégias de ensino e avaliação, como estão também subjacentes questões pessoais, sociais,

institucionais e vocacionais. A transição para o Ensino Superior representa uma oportunidade ímbar no desenvolvimento psicossocial do jovem-adulto, uma vez que este conjunto de experiências exige o estabelecimento do sentido de identidade, o desenvolvimento de novos padrões de relacionamento com a família, professores e colegas, bem como o desenvolvimento de uma identidade vocacional. Por outro lado, a formação académica dos jovens ao nível Superior, vai muito além da vertente curricular, pelo que as instituições de Ensino Superior devem estender a sua acção à formação sociocultural e humanística dos alunos, ao desenvolvimento de um sistema de valores bem como à aquisição e desenvolvimento de um vasto conjunto de competências transversais fundamentais ao desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes.

Assim, em geral, o ano de ingresso no Ensino Superior, em Portugal e noutros países, é marcado por problemas de adaptação, podendo tudo isto suceder com maior frequência e intensidade nos alunos menos preparados para essa mesma transição. Parece um contra-senso que, depois de superada a entrada no Ensino Superior, já fora dos ciclos de escolaridade obrigatória, cerca de 50% dos alunos não concluam os seus estudos (Eurydice, 2003; OCDE, 2001). A percepção das dificuldades experimentadas pelos alunos durante o processo de transição para o Ensino Superior, bem como os índices de abandono e insucesso durante os primeiros anos justificam o interesse crescente de muitos investigadores nas questões inerentes à adaptação académica no 1º ano. Este processo de adaptação assume uma natureza multidimensional, relacionando-se com aspectos subjacentes ao currículo e à aprendizagem, entre os quais se destacam as novas formas de ensinar e aprender para as quais muitos jovens não, estão à partida, preparados, e com desafios no domínio social e pessoal, potenciadores não só de oportunidades como também de bloqueios ao desenvolvimento psicossocial.

Numa tentativa de avaliar as vivências académicas dos alunos a estudar no Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), bem como perceber e analisar o processo de adaptação experimentado, desenvolveu-se um estudo com estes estudantes e aplicou-se a versão reduzida do Questionário de Vivências Académicas (QVA-r).

O IPCB iniciou a sua actividade em 1980 com a abertura da Escola Superior Agrária, possuindo no ano lectivo de 2006/2007, 4643 alunos, distribuídos por 42 cursos de licenciatura e por seis escolas: Escola Superior Agrária, Escola Superior de Artes Aplicadas, Escola Superior de Educação, Escola Superior de Gestão, Escola Superior de Saúde e Escola Superior de Tecnologia,

que contam actualmente com 42 cursos de licenciatura. Todas as escolas se situam na cidade de Castelo Branco, com excepção da Escola Superior de Gestão cujas instalações se localizam na vila de Idanha-a-Nova. Nas secções 2 e 3 apresentamos o método e resultados obtidos a partir do estudo desenvolvido.

## 2. Método

### Amostra

O estudo realizou-se com os alunos de 1º ano do IPCB, ingressados em 2006/07 nos diferentes cursos de licenciatura. A população em estudo era de 1193 alunos. O QVA-r foi aplicado a 595 alunos de todos os cursos de licenciatura a funcionar no IPCB, em Novembro de 2006. Os alunos responderam ao questionário em contexto de aula, após terem sido informados acerca do objectivo do estudo no qual eram livres de participar e após ter sido garantida a confidencialidade da informação solicitada.

A amostra em estudo era constituída maioritariamente por estudantes do sexo feminino (66%). A média das idades foi de 21,6 anos, com desvio padrão de 6,05. Em particular, 2,4% dos alunos inquiridos tinham 17 anos, 30,3% 18 anos, 21,9% 19 e os restantes 20 ou mais. Para 74,7% dos alunos inquiridos a entrada no Ensino Superior implicou a saída de casa e, destes, a maioria está a viver num apartamento com outros estudantes (73,2%). O erro de estimação na amostra é inferior a 3% para um nível de confiança de 95,5%.

### Instrumento

Na sua versão original, o Questionário de Vivências Académicas (QVA; Almeida & Ferreira, 1997), é um instrumento de auto-relato constituído por 170 itens de formato Likert, repartidos por 17 subescalas que procuram avaliar dimensões pessoais, relacionais, académicas e institucionais da adaptação dos estudantes ao contexto universitário. Posteriormente, é proposta uma versão reduzida do Questionário de Vivências Académicas (QVA-r; Almeida, Ferreira & Soares 1999) com 60 itens, repartidos por cinco subescalas, sendo as respostas numa escala Likert de 5 pontos em que "1" expressa desacordo total com a afirmação em questão e "5" acordo total. Os 13 itens

da dimensão Interpessoal incidem sobre as relações com colegas, competências de relacionamento em situações de maior intimidade, estabelecimento de amizades e procura de ajuda; os 13 itens da dimensão Carreira avaliam sentimentos relacionados com o curso, perspectivas de carreira e projectos vocacionais; os 8 itens da dimensão institucional centram-se na apreciação dos alunos face à instituição de ensino que frequentam, desejo de permanecer ou mudar de instituição, conhecimento e apreciação das infra-estruturas existentes; os 13 itens da dimensão pessoal focam o bem-estar físico e psicológico, equilíbrio emocional, estabilidade afectiva, optimismo e autoconfiança; e os 13 itens da dimensão Estudo/Curso incidem em hábitos de estudo, gestão do tempo, utilização dos recursos de aprendizagem no campus e preparação para os testes. As pontuações obtidas em cada subescala reflectem a forma como os estudantes percebem a sua integração no meio académico em cada uma das dimensões em estudo.

### 3. Resultados

A análise estatística dos dados obtidos realizou-se com a versão 14.0 do software SPSS. Os procedimentos de análise centraram-se no funcionamento dos itens e cinco subescalas, em face dos objectivos de validação do presente estudo.

#### Estrutura Factorial

O estudo realizado permitiu confirmar que o QVA-r é um instrumento válido para descrever a adaptação académica experimentada pelos alunos do IPCB. A análise das estruturas latentes do QVA-r baseou-se nas técnicas de Análise Factorial que permitiram confirmar a estrutura factorial do QVA-r nas suas dimensões Interpessoal, Carreira, Institucional, Pessoal e Estudo/Curso.

Para a extracção dos eixos recorreu-se à Análise de Componentes Principais e, para a determinação do número de eixos a reter, utilizou-se o scree plot de Cattell. Os cinco eixos retidos explicam 44,5% da variância total. Após rotação Varimax, a matriz factorial obtida permitiu constatar que os itens da dimensão Interpessoal apresentam saturações elevadas no Factor 3, os itens da dimensão Carreira apresentam saturações elevadas no Factor 2, os itens da dimensão Institucional apresentam saturações elevadas no Factor 1, os itens da dimensão Pessoal apresen-

tam saturações elevadas no Factor 5 e os itens da dimensão Estudo/Curso Apresentam saturações elevadas no Factor 4. Assim, os resultados obtidos estão em satisfatória consonância com os fundamentos teóricos do QVA-r.

Como medida de consistência interna utilizou-se o alpha de Cronbach (Tabela 1), obtendo-se níveis bastante satisfatórios. Os valores obtidos oscilam entre 0.71 (institucional) e 0.88 (carreira). O menor número de itens e maior heterogeneidade de aspectos considerados na dimensão Institucional explicam o índice de consistência interna mais baixo nesta subescala (o que aliás já acontece no estudo original dos autores Almeida et al, 2003). Mesmo assim, o coeficiente alpha obtido suplanta o nível crítico de 0.70, usualmente definido para este tipo de escalas.

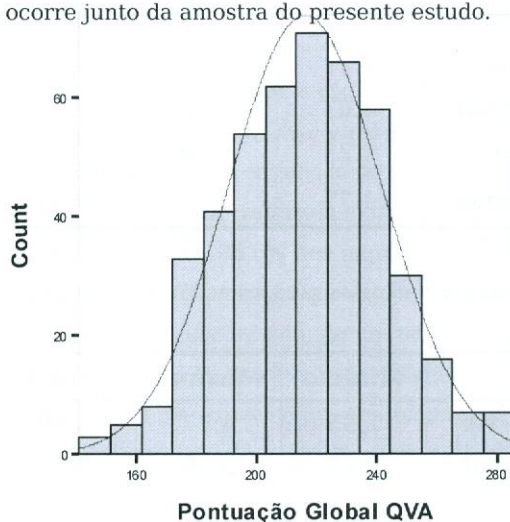
Escala	N (ítems)	Alpha de Cronbach	
		Nosso Estudo	Outros Estudos
QVA-r	60	0.77	-
Interpessoal	13	0.87	0.85
Carreira	13	0.87	0.91
Institucional	8	0.71	0.71
Pessoal	13	0.87	0.87
Estudo/Curso	13	0.83	0.82

**Tabela 1.** Alpha de Cronbach para o QVA-r e respectivas subescalas no presente estudo e em estudos dos autores.

Numa apreciação da distribuição dos resultados dos alunos no QVA-r, quisemos iniciar com o cálculo de uma nota global na escala. Esta pontuação global oscilou entre um valor mínimo de 141 e um valor máximo de 286 (Fig.1).

Na Tabela 2 encontram-se as pontuações médias obtidas para o QVA-r e para cada subescala, ponderadas pelo número de itens que integra cada dimensão. Nas Tabelas 3 e 4 encontra-se informação análoga por sexo. Os valores obtidos sugerem uma dispersão de resultados razoável, situando-se a média num valor superior ao ponto intermédio da escala para todos os casos. Este facto parece apontar para uma percepção globalmente positiva dos alunos em relação à sua tran-

sição acadêmica no IPCB. Consta-se, ainda, que os alunos obtêm pontuações médias mais elevadas nas dimensões Interpessoal e Carreira, sendo o valor mais baixo o obtido na subescala Estudo/Curso (nos estudos originais, os autores apontaram valores médios mais baixos para a subescala Institucional, o que não ocorre junto da amostra do presente estudo.



**Figura 1.** Histograma da pontuação global obtida no QVA-r.

	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
<b>Pontuação Global QVA</b>	2,35	4,77	3,60	,43
<b>Dimensão Interpessoal</b>	1,54	5,00	3,73	,59
<b>Dimensão Carreira</b>	1,62	5,00	3,76	,64
<b>Dimensão Institucional</b>	1,63	5,00	3,54	,58
<b>Dimensão Pessoal</b>	1,23	5,00	3,60	,66
<b>Dimensão Estudo/Curso</b>	1,77	5,00	3,40	,50

**Tabela 2.** Pontuações obtidas no QVA-r e respectivas subescalas.

	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
<b>Pontuação Global QVA</b>	2,60	4,67	3,61	,41
<b>Dimensão Interpessoal</b>	1,54	5,00	3,73	,59
<b>Dimensão Carreira</b>	1,77	5,00	3,78	,59
<b>Dimensão Institucional</b>	1,63	5,00	3,49	,59
<b>Dimensão Pessoal</b>	1,23	5,00	3,65	,69
<b>Dimensão Estudo/Curso</b>	1,77	4,77	3,35	,52

**Tabela 3.** Pontuações obtidas pelos rapazes no QVA-r e respectivas subescalas

	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
<b>Pontuação Global QVA</b>	2,35	4,77	3,60	,44
<b>Dimensão Interpessoal</b>	2,08	5,00	3,72	,59
<b>Dimensão Carreira</b>	1,62	5,00	3,73	,66
<b>Dimensão Institucional</b>	1,63	4,88	3,56	,58
<b>Dimensão Pessoal</b>	1,31	5,00	3,57	,64
<b>Dimensão Estudo/Curso</b>	1,92	5,00	3,43	,48

**Tabela 4.** Pontuações obtidas pelas raparigas no QVA-r e respectivas subescalas.

Para uma apreciação das médias nas cinco subescalas em função do género dos alunos, procedeu-se ao cálculo das diferenças nas ordenações. O Teste de Mann-Whitney não permite identificar a existência de diferenças estatisticamente significativas entre as pontuações médias obtidas segundo o sexo. Ainda assim, destaca-se o facto de as raparigas apresentarem uma pontuação média mais elevada nas dimensões Institucional e Estudo/Curso que os rapazes e mais baixa nas restantes, contudo estas diferenças têm sido sistematicamente obtidas nos estudos.

De um modo geral, os resultados mais elevados nos itens da dimensão Interpessoal traduzem que os alunos desenvolvem boas relações com os seus colegas e se sentem satisfeitos nesse

relacionamento interpessoal, havendo 55,3% dos estudantes a considerar que os colegas têm sido importantes para o seu crescimento pessoal. 74,4% afirma possuir amizades satisfatórias com os colegas e 62,4% procura conviver com os colegas fora do horário das aulas.

Também os itens da dimensão Carreira indicam um elevado nível de satisfação dos alunos com a escolha do curso que frequentam e com as perspectivas de carreira. Assim, 77,4% dos alunos acredita que a carreira escolhida proporciona a concretização dos seus valores, 70,4% entende que escolheu bem o curso que frequenta, 69,3% considera possuir as competências adequadas à área vocacional escolhida e 65,3% sente-se envolvido no curso que frequenta.

Os itens da dimensão Institucional traduzem satisfação dos alunos relativamente à instituição que frequentam. Nesta dimensão, 76,6% dos inquiridos afirma gostar da escola que frequenta e 78,2% considera que a instituição que frequenta lhe desperta interesse.

Os itens da dimensão Pessoal indicam que, de um modo geral, os alunos se sentem bem física e psicologicamente. Ainda assim, 33% dos inquiridos afirma apresentar oscilações de humor, 11,4% sente-se triste ou abatido, 14,3% experimenta sentimentos de desorientação e confusão, 13,1% afirma que, às vezes, perde o controlo e 28,8% sente-se sonolento durante o dia e 9,5% chega mesmo a sentir-se debilitado fisicamente.

Relativamente à dimensão Estudo/Curso, os alunos parecem evidenciar alguma dificuldade no que diz respeito a hábitos de estudo e gestão do tempo. Apenas 34,4% dos alunos considera fazer uma gestão eficaz do seu tempo, ao mesmo tempo que apenas 35,9% se sente em forma e satisfeitos com o seu ritmo de trabalho e apenas 29,4% considera ter o trabalho sempre em dia.

#### 4. Considerações Finais

A questão das vivências académicas dos estudantes que ingressam no Ensino Superior tem suscitado o interesse de académicos e investigadores de diversos países (Astin, 1993; Chickering & Reisser, 1993; Pascarella & Terenzini, 1991). Os resultados obtidos da aplicação do QVA-r aos alunos do 1º ano do IPCB evidenciam que este é um instrumento válido para estudar a problemática subjacente às vivências académicas destes estudantes. Assim, por um lado os resultados da Análise Factorial confirmam uma estrutura de escala em cinco factores, semelhante à dos autores

na versão original e, por outro, os índices de consistência interna situam-se acima dos 0.70 para qualquer uma das cinco subescalas.

Obtiveram-se pontuações globais médias mais elevadas para as dimensões Interpessoal e Carreira, o que está de acordo com resultados obtidos noutros estudos. Por outro lado, é a dimensão Estudo/Curso que apresenta pontuações médias mais baixas, ao contrário de outros estudos realizados que apontam para pontuações mais baixas nas dimensão institucional.

Destaca-se também o facto de as raparigas apresentarem uma pontuação mais alta do que os rapazes nas dimensões Institucional e Estudo/Curso, ainda que em estudos recentes dos autores da escala, a superioridade feminina se situe nas dimensões Estudo e Pessoal do QVA-r (Gonçalves et al, 2004)

De um modo geral, e ainda no presente estudo, os alunos mostram-se satisfeitos com as suas vivências académicas nas dimensões Interpessoal, Carreira, Institucional e Pessoal, evidenciando contudo alguns problemas no que respeita à dimensão Estudo/Curso, no que respeita à capacidade de gestão e organização de tempo, estudo e tarefas. Estas diferenças segundo o género também se observam no estudo da Universidade do Minho a que fizemos referência (Gonçalves et al, 2004), apontando para diferenças estatisticamente significativas a favor das raparigas na dimensão Estudo/Curso.

## Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, L. S. & FERREIRA, J. A. (1997). **Questionário de Vivências Académicas (QVA)**. Braga: Universidade do Minho, Centro de Estudos em Educação e Psicologia.
- ALMEIDA, L. S., FERREIRA, J. A. G. & SOARES, A. P. C. (1999). Questionário de Vivências Académicas: Construção e validação de uma versão reduzida (QVA-r). **Revista Portuguesa de Pedagogia**, XXXIII (3), 181-207.
- ALMEIDA, L. S., SOARES, A. P. C. & FERREIRA, J. A. G. (2001). Adaptação, rendimento e desenvolvimento dos estudantes no ensino superior: Construção do Questionário de Vivências Académicas. **Methodus**, 3-20.
- ALMEIDA, L. S., FERREIRA, J. A. G. & SOARES, A. P. C. (2003). Questionário de Vivências Académicas (QVA e QVA-r). in M. Gonçalves, M. Simões, L. Almeida & C. Machado (Coords), **Avaliação Psicológica: Instrumentos validados para a população portuguesa**. Coimbra: Quarteto.

- ALMEIDA L. S. & SOARES, A. P. (2004). Os estudantes universitários: Sucesso escolar e desenvolvimento Psicossocial. In E. Mercuri & S. A. J. Polydoro (Eds.), **Estudante universitário: Características e experiências de formação**, 15-40. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária.
- ASTIN, A. (1993). **What matters in college? Four critical years revised**. San Francisco: Jossey-Bass Publishers.
- BASTOS, A. (1998). **Desenvolvimento pessoal e mudança em estudantes do ensino superior: Contributos da teoria, investigação e prática**. Dissertação de Doutoramento. Braga: Universidade do Minho.
- BROOKS, J. H. & DUBOIS, D. L. (1995). Individual and environmental predictors of adjustment during the first year of college. **Journal of College Student Development**, 36 (4), 347-360.
- CHICKERING, A. W. & REISSER (1993). **Education and identity** (2nd ed.). San Francisco: Jossey-Bass.
- EURYDICE (2003). **Key data on education in the European Union**. European Commission.
- EVANS, N. J., FORNEY, D. S. & DIBRITO, F. G. (1998). **Student development in college: Theory, research, and practice**. Jossey-Bass Higher and Adult Education Series.
- FERREIRA, J. A., ALMEIDA, L. S., & SOARES, A. P. C. (2001). Adaptação académica em estudante do 1º ano: Diferenças de género, situação de estudante e curso. **Psico-USF**, 6(1), 01-10.
- FERREIRA, J. A. & HOOD, A. (1990). Para a compreensão do desenvolvimento psicossocial do estudante universitário. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, XXIV, 391-406.
- GORDAN, V. N. (1995). **The undecided college student: An Academic and Career Advising Challenge**. (2nd ed.). Springfield: Charles Thomas Publisher.
- GONÇALVES, A., SOARES, A.P., MARQUES, A.P. et al (2004). **Relatório Final do Projecto "Transição, Adaptação e Rendimento Académico de jovens no Ensino Superior"**. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia.
- GONÇALVES, O. F. & CRUZ, J. F. (1988). A organização e implementação de serviços universitários de consulta psicológica e desenvolvimento humano. **Revista Portuguesa de Educação**, 1(1), 127-145.
- KOMIVES, S. R., DELWORTH, U. & WOODARD, D. (1996). **Student services: A handbook for the profession**. Jossey Bass Publishers.
- OCDE (2001). **Education at glance: OCDE indicators, education and skills**. Paris: Organization for Economic and Co-operation and Development.
- PASCARELLA, E. T. & TERENCEZINI, P. T. (1991). **How college affects students**. San Francisco: Jossey-Bass Inc., Publishers.

RATINGAN, B. (1989). Counseling in higher education. In W. Dryden, D. Charles-Edwards & R. Wolfe (Eds.), **Handbook of counseling in Britain**. London: Routledge.

SOARES, A. P. (1999). Desenvolvimento vocacional de jovens adultos: A exploração, a indecisão e o ajustamento vocacional em estudantes universitários. Universidade do Minho, Braga: Dissertação de Mestrado.

STONE, G. L. & ARCHER, J. (1990). College and university counseling centers in the 1990's: Challenges and limits. **The Counseling Psychologist**, 18, 539-607.

UPCRAFT, M. & GARDNER, J. (1989). **The freshman year experience: Helping students survive and succeed in college**. San Francisco: Jossey-Bass.

YEAGLE, E. M. (1995). Transition to college: Setting them up for success. In E. R. Matthey (Ed.), **Counseling for college: A professional's guide to motivating, advising and preparing students for higher education**. Library of Congress Cataloging.

